

Resultados MILLS 4T18 e 2018

B3:MILS3



Teleconferência e Webcast

Data: 15 de março de 2019, sexta-feira

Horário: 14h (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001 Código: Mills

Webcast: [clique aqui](#)

Mills

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Rio de Janeiro, 14 de março de 2019 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2018 (4T18) e do ano de 2018.

Destaques

- Melhor trimestre da unidade de negócio Rental em receita líquida desde o 2T16 e a maior receita de locação desde o 1T16;
- Conclusão do projeto de redimensionamento da unidade de negócio Construção, dentro do prazo e orçamento, iniciando 2019 com 4 filiais operacionais;
- Fluxo de caixa operacional ajustado¹ de R\$13,3 milhões no 4T18 e R\$63,3 milhões no acumulado do ano de 2018, ante R\$50,2 milhões no acumulado do ano anterior (2017);
- EBITDA Ajustado (excluindo itens não recorrentes²) de R\$11,5 milhões no 4T18 e R\$43,8 milhões no acumulado do ano de 2018;
- Relação dívida líquida/FCO ajustado de 0,5x e a relação FCO ajustado/resultado financeiro de 4,9x em dezembro de 2018, melhores indicadores desde março de 2017;
- Cumprimento dos covenants originais das debêntures, atrelados ao Ebitda Ajustado;
- Celebração do Acordo de Incorporação entre a Mills e a Solaris, tratado mais adiante;

em R\$ milhões	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida	73,1	72,7	70,4	296,3	304,2	-3,6%	-3,2%	2,7%
EBITDA CVM	(20,2)	(0,3)	(2,0)	(43,2)	0,3	-89,9%	545,4%	100,6%
Margem EBITDA CVM (%)	-27,6%	-0,4%	-2,9%	-14,6%	0,1%			
EBITDA Ajustado (ex-não recorrentes ²)	(11,3)	10,3	11,5	(5,0)	43,8	-202,0%	12,0%	-977,2%
Margem EBITDA Ajustado (ex-não recorrentes)	-15,5%	14,2%	16,4%	-1,7%	14,4%			
Fluxo de caixa operacional ajustado ¹	13,0	24,2	13,3	50,2	63,3	2,6%	-44,8%	26,1%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ¹	12,8	22,9	12,3	49,2	59,8	-3,7%	-46,2%	21,7%

Na unidade de negócio Rental, a receita líquida de locação totalizou R\$48,0 milhões no 4T18 e R\$177,3 milhões no acumulado do ano, um crescimento de 17,7% quando comparado a 2017. O EBITDA Ajustado (ex itens não recorrentes) totalizou R\$18,4 milhões no 4T18 com uma margem de 35,1% e R\$66,4 milhões no acumulado do ano, com uma margem de 32,6%. O crescimento da receita e da margem é resultado do sucesso da implementação da estratégia comercial de recuperação de preços e diversificação de seus segmentos de atuação.

Na unidade de negócio Construção, a estratégia da busca pelo *break even* de caixa em 2019 permanece em curso, com o fechamento de quatro filiais em 2018. No 4T18, sua receita líquida de locação permaneceu em linha com o trimestre anterior e atingiu R\$59,1 milhões no acumulado do ano.

¹Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa). Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa).

²Englobam as despesas de reestruturação da unidade de negócio Construção, passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013 e despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris.

Mensagem do Presidente

O ano de 2018 foi repleto de desafios e conquistas para a Companhia, destacando:

- ✓ Avanço da nossa estratégia comercial na unidade de negócio Rental, iniciada em 2017, com foco na recuperação de preços, na maior cobertura de mercado com a diversificação da base de clientes e no aumento da rentabilidade. Os desafios estavam na estratégia de melhoria de preços e na estratificação mais estruturada da demanda por localidade, possibilitando ajustar a sensibilidade de recuperação de preços. Com isso, conseguimos entregar em dezembro de 2018 um aumento do Ticket Médio (Preço/Mix), dos contratos de giro, de aproximadamente 35% quando comparado ao mesmo período do ano anterior;
- ✓ Novo ciclo do projeto de redimensionamento da estrutura da unidade de negócio Construção, para adequar os produtos e os esforços para os mercados onde nós sempre tivemos um diferencial maior: as obras de maior porte e complexidade. Assim, o plano englobou o fechamento de quatro depósitos, com a redução de aproximadamente 28% do seu volume de ativos em toneladas. Essa estratégia também está diretamente relacionada à busca pelo *break even* de caixa da unidade de negócio Construção em 2019. Cabe ressaltar que a Companhia continuará a manter sua presença nacional e que as despesas com efeito caixa de reestruturação foram custeadas pela própria venda dos equipamentos desse segmento, como usado ou sucata. Mesmo com a racionalização ao longo dos anos, continuamos líderes em termos de volume de equipamentos;
- ✓ Eleição de novo Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores, James Guerreiro, em 02 de julho de 2018;
- ✓ Aprovação do novo Plano de Incentivo com Ações Restritas da Companhia em 18 de julho de 2018, com o principal objetivo de tornar o pacote de remuneração competitivo junto ao mercado, alinhar expectativas, motivar os colaboradores e alavancar o desempenho operacional do negócio;
- ✓ Celebração do Acordo de Incorporação em 20 de dezembro de 2018, de caráter vinculante, entre a Mills e a Solaris, segundo maior player do mercado brasileiro de locação e venda de Plataformas Aéreas, conforme fato relevante divulgado em 21 de dezembro de 2018; e
- ✓ Cumprimento dos covenants originais das debêntures, atrelados ao Ebitda Ajustado.

Outros fatores que contribuíram para os desafios de 2018 eram exógenos à nossa indústria com ano de eleição presidencial, bem como uma greve de caminhoneiros no meio do percurso.

Para o ano de 2019, estamos bastante otimistas. Acreditamos que na unidade de negócio Construção seja exequível a entrega do equilíbrio de caixa e na unidade de negócio Rental continuaremos na trajetória de busca pela recuperação da rentabilidade. Uma vez aprovada a combinação de negócios entre Mills e Solaris em AGE, o maior desafio será atingir todas as frentes da integração, com atenção especial à Cultura, Processos e Tecnologia da Informação, visando capturar sinergias de forma consistente.

Para concluir, a preservação de caixa e a retomada da lucratividade continuarão sendo tratados como nossa prioridade. Com isso, acredito estarmos mais preparados para enfrentar o ano de 2019.

Agradecemos nossos colaboradores pela dedicação e comprometimento, o apoio dos nossos clientes, fornecedores, acionistas, conselheiros e demais públicos e parceiros.

Sergio Kariya
Presidente da Mills

Combinação de negócios entre Mills e Solaris

Em 20 de dezembro de 2018, foi celebrado um Acordo de Incorporação de caráter vinculante, entre a Mills, os seus acionistas controladores, a Solaris e os seus acionistas controladores por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições para uma Combinação de Negócios entre a Mills e a Solaris.

Entre outras disposições, o Acordo de Incorporação: (a) prevê a incorporação da Solaris Participações pela Mills, com os acionistas da Solaris Participações tornando-se titulares de 30,22% do capital social da nova Companhia; (b) contém declarações e obrigações habituais para este tipo de transação; e (c) estabelece o cumprimento de certas condições precedentes para a concretização da Operação, tal como o consentimento de credores da Mills e da Solaris. A referida relação de troca é final e foi confirmada pelas partes após negociações independentes e a realização de procedimentos de diligência financeira, legal e operacional.

Com a Combinação de Negócios, a Companhia busca reforçar sua posição de destaque no segmento de aluguel de equipamentos com um mix de negócios mais atrativo e maior capacidade para atender clientes dos mais variados setores da economia e regiões do Brasil, combinando as melhores práticas operacionais e as equipes de ambas empresas. Adicionalmente, terá melhores perspectivas de crescimento e rentabilidade através da otimização das operações e absorção de sinergias, gerando valor para seus acionistas.

Conforme já divulgado, uma vez concluída a integração de Mills e Solaris, o que deve levar de 12 a 18 meses (pós closing), estima-se que haja oportunidade para captura de sinergias no montante aproximado de R\$ 30 milhões¹ por ano, para a qual deverão ser investidos, entre capex e opex, aproximadamente R\$ 20 milhões (Mills + Solaris) ao longo do período de integração.

Adicionalmente, entrará em vigor um acordo de acionistas, a ser celebrado entre os Acionistas Controladores Mills e os Acionistas Controladores Solaris, que regulará o exercício dos direitos políticos e econômicos destes na qualidade de acionistas da Companhia, como por exemplo: (a) os Acionistas Controladores Mills permanecerão como acionistas controladores da Mills e terão o direito de nomear a maioria do Conselho de Administração da Companhia; (b) os Acionistas Controladores Solaris terão alguns direitos de veto; e (c) existirão restrições padrão de mercado para a transferência de ações vinculadas ao acordo de acionistas.

As Assembleias Gerais dos Acionistas da Mills e da Solaris, necessárias para o fechamento da Combinação de Negócios, serão convocadas assim que concluída a verificação de todas as condições precedentes.

A Companhia manterá o mercado informado sobre quaisquer desdobramentos relacionados à Combinação de Negócios

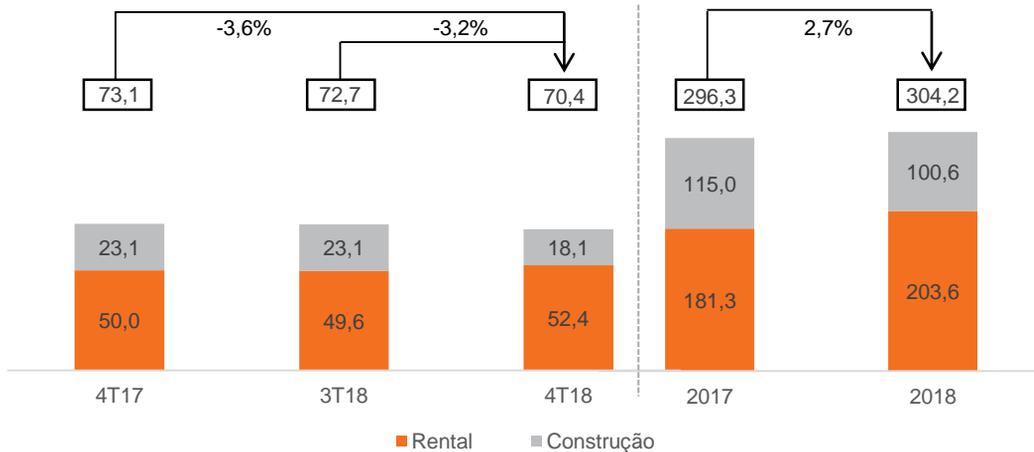
Receita Líquida

No 4T18, a receita líquida totalizou R\$70,4 milhões, sendo que os maiores ofensores da queda de 3,2% em relação ao 3T18 foram as menores receitas de venda de seminovos da companhia e de venda de sucata na unidade de negócio Construção. A receita de locação foi responsável por 86% da receita líquida do período e a receita de vendas de novos e seminovos contribuiu com 6%. Em 2018, o aumento de 2,7% da receita no ano foi em função da maior receita de locação na unidade de negócio Rental e maior venda de sucata na unidade de negócio Construção.

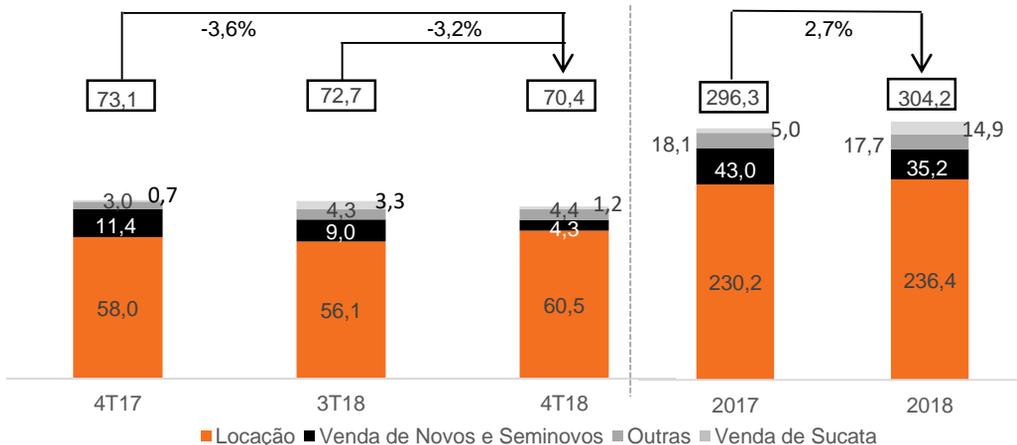
Na unidade de negócio Rental, a receita líquida de locação no 4T18 foi de R\$48,0 milhões, 10,8% maior que o trimestre anterior e foi o melhor resultado desde o 2T16. Conforme previsto, a receita de vendas de seminovos foi inferior ao valor registrado no 3T18 devido à conclusão dos contratos de venda dos manipuladores telescópicos. No ano, a receita líquida de locação somou R\$177,3 milhões, um crescimento de R\$26,7 milhões, ou 17,7% em relação ao ano anterior, como consequência da estratégia comercial de diversificação de clientes e aumento de preço.

Na unidade de negócio Construção, a receita líquida de locação no 4T18 ficou no mesmo patamar que a registrada no trimestre anterior, mesmo com uma queda na taxa de utilização, sendo compensada pelo aumento dos preços. As receitas de venda de seminovos e de sucata, que fazem parte do seu plano de redimensionamento, totalizaram R\$2,5 milhões e R\$1,2 milhão no 4T18, assim como R\$15,5 milhões e R\$14,9 milhões no acumulado do ano, respectivamente.

Por Unidade de Negócio
R\$ milhões

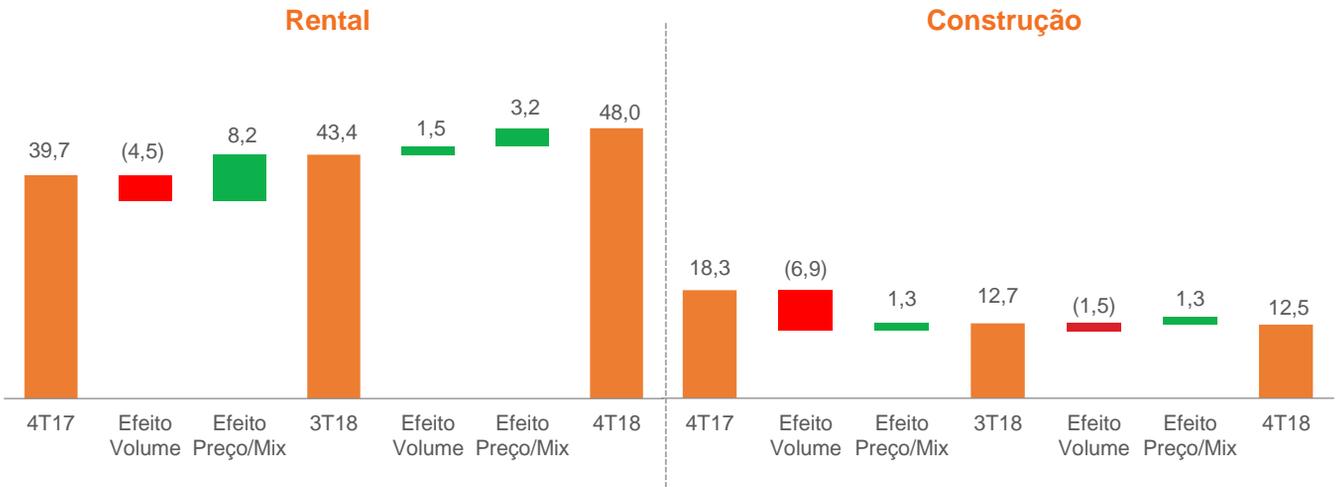


Por Tipo
R\$ milhões



Receita Líquida (Continuação)

Evolução da Receita Líquida de Locação R\$ milhões



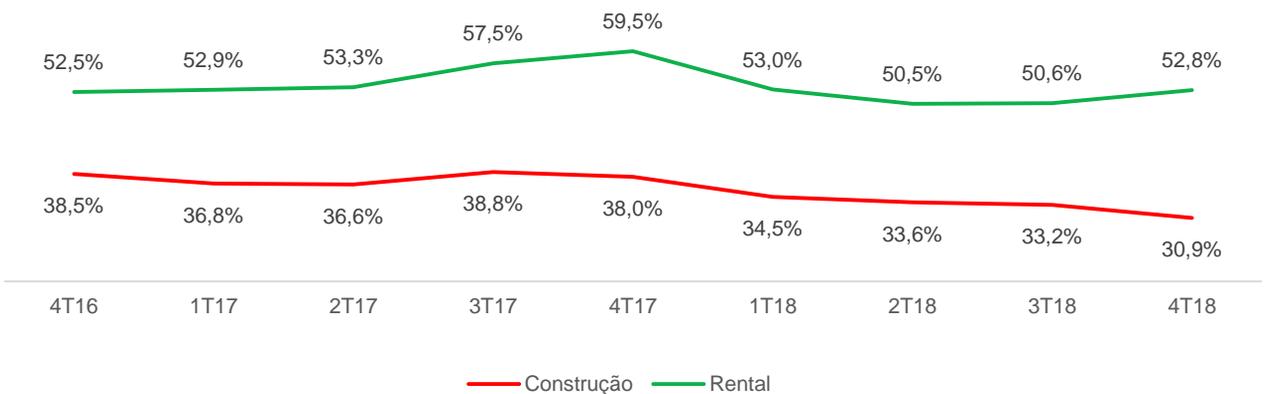
No acumulado de 2018 na Rental, a variação positiva de R\$26,7 milhões da receita líquida de locação deve-se à estratégia de aumento de preços e melhoria no mix de produtos. Já em Construção, a variação negativa de R\$ 20,5 milhões da receita líquida de locação deve-se, principalmente, ao menor volume locado, resultado da baixa atividade econômica no setor de infraestrutura.

Taxa de Utilização

A taxa de utilização, razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, do 4T18 foi de 52,8% na Rental e de 30,9% em Construção.

Na unidade de negócio Rental, a taxa de utilização apresentou um crescimento em função do período de inventário das indústrias.

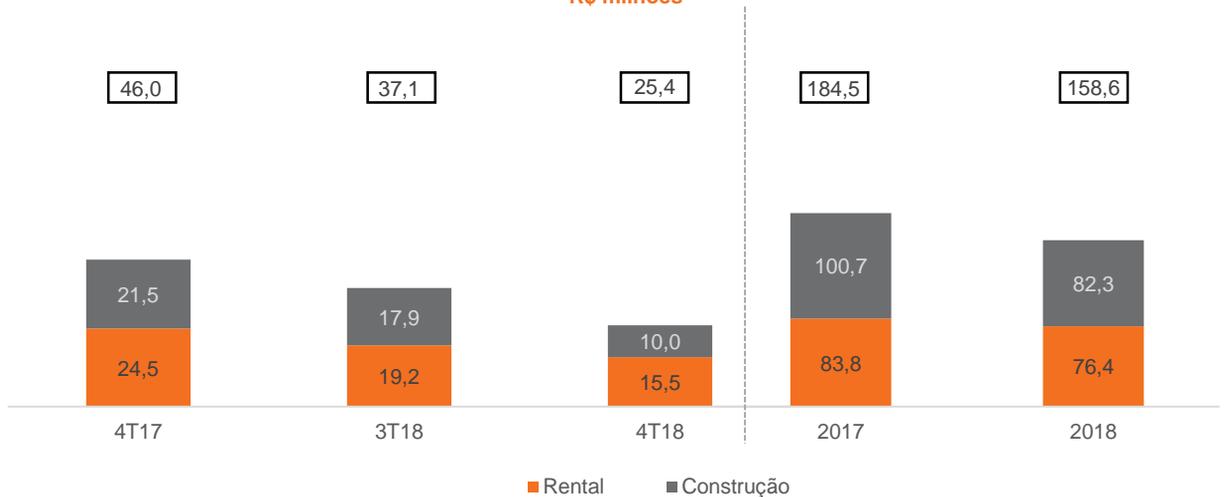
Na unidade de negócio Construção, a taxa de utilização apresentou uma queda em relação ao 3T18, mesmo com a redução do imobilizado da Companhia, consequência do baixo nível de atividade desse segmento, com um *backlog* reduzido e diversas obras paralisadas no Brasil.



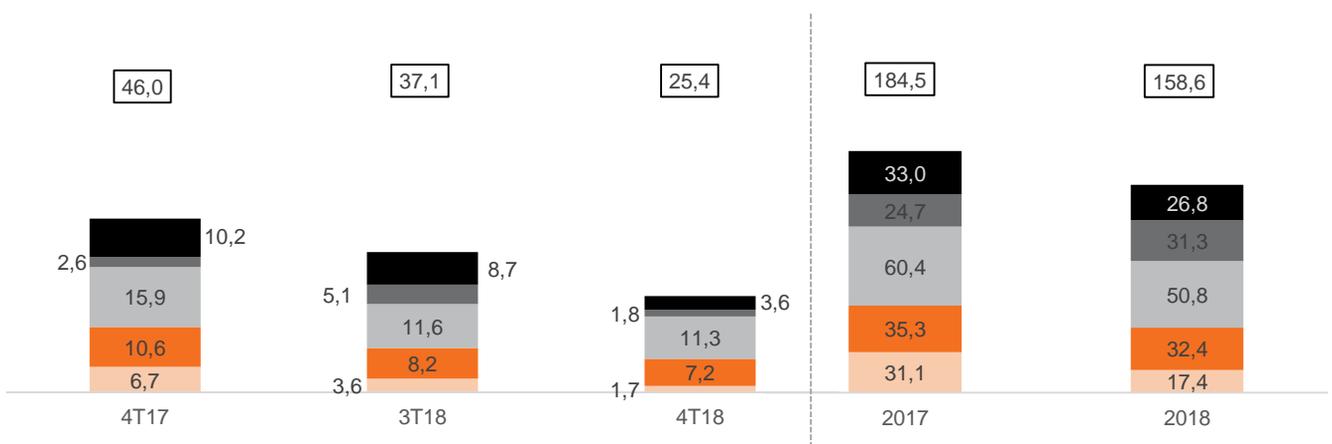
Custos (ex. Depreciação)

Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados (excluindo depreciação) totalizaram R\$25,4 milhões no 4T18, 31,5% menor que o realizado no trimestre anterior, principalmente em função do menor custo de venda de seminovos e de sucata. Do valor total, 44,2% referem-se a custos com pessoal, 28,1% a materiais de consumo (como tintas, compensados, materiais elétricos, hidráulicos, etc) e 14,2% a baixa de ativo e custo de venda de seminovos e sucata. No acumulado de 2018, os custos dos produtos vendidos e serviços prestados (excluindo depreciação) totalizaram R\$158,6 milhões, 14,0% menor que o realizado em 2017 devido aos menores custos de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) na unidade de negócio Construção, como reflexo da menor atividade no setor e de seu plano de redimensionamento, bem como em função da menor receita com venda de seminovos na unidade de negócio Rental, consequência das menores vendas no período.

Por Unidade de Negócio R\$ milhões

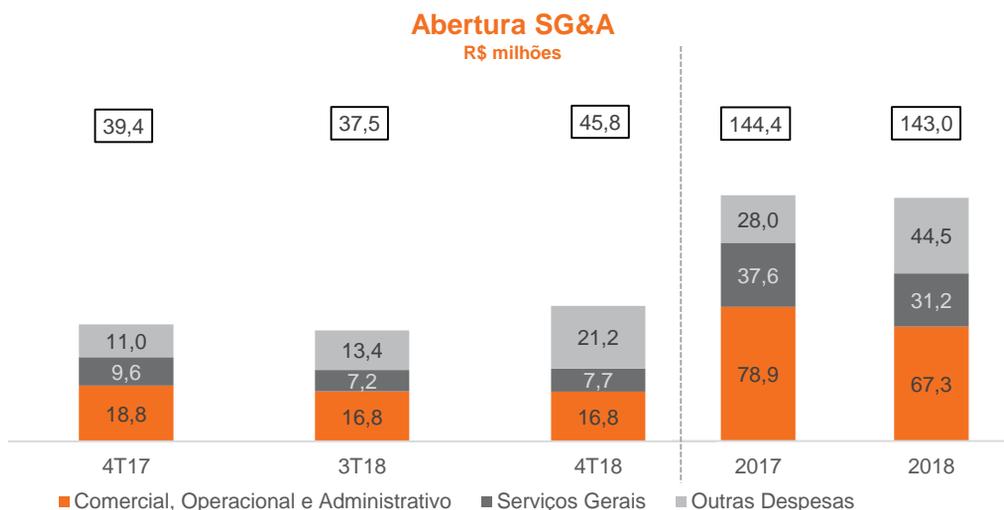


Por Tipo R\$ milhões



- Custo das vendas de equipamentos novos e seminovos
- Custo de venda de sucata
- Pessoal
- Material de Consumo e Manutenção e Reparo
- Outros

Despesas (ex. PCE e Depreciação)



As despesas gerais e administrativas, excluindo a PCE e depreciação, tiveram um aumento de 17,4% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função do reconhecimento de contingências no período e do complemento de provisão para remuneração variável. No acumulado de 2018, as despesas gerais e administrativas, excluindo a PCE e depreciação, foram 2,2% menores que o realizado em 2017.

Provisão para Perdas de Crédito Esperadas (PCE)

A despesa com PCE no 4T18 foi de R\$1,3 milhão, equivalente a 1,8% da receita líquida. Como já informado, a partir de 2018 a PCE passou a ser calculada conforme metodologia definida no IFRS9, com base no saldo atual de cada uma das faixas do aging x o percentual médio de recebimento histórico dos últimos 12 meses móveis. No acumulado de 2018, a despesa com PCE foi de R\$2,3 milhões, equivalente a 0,7% da receita líquida do ano, em função de recebimentos extraordinários no ano.

A Companhia trabalha continuamente para reduzir o índice de inadimplência de seus clientes, bem como envida esforços em todas as esferas para o recebimento de faturas em atraso.

em R\$ milhões - 4T18	Contas a Receber Bruto	PCE	Contas a Receber Líquido
Valor total	180,9	-124,4	56,5
Construção	98,7	-75,0	23,6
% valor total	54,5%	60,3%	41,9%
Rental	82,2	-49,4	32,8
% valor total	45,5%	39,7%	58,1%
Contas a receber bruto por aging:			
Total Contas a Receber Bruto	180,9		
A vencer	51,2		
Vencidos de 1 a 60 dias	11,1		
Vencidos de 61 a 120 dias	4,0		
Vencidos acima de 121 dias	114,6		

Itens Não Recorrentes

No 4T18, registramos R\$13,6 milhões de custos e despesas relacionados a itens não recorrentes, compostos principalmente por: (i) despesas de reestruturação, como reflexo principalmente da estratégia de redimensionamento da unidade de negócio Construção para adequar os produtos e os esforços à baixa atividade econômica, buscando o atingimento do *break even* de Ebitda proxy caixa em 2019; (ii) passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013; e (iii) despesas relacionadas ao projeto de combinação de negócios com a Solaris (estudos, due diligence, etc.), como segue:

Não recorrentes - em R\$ milhões	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Total itens não recorrentes	-8,9	-10,6	-13,6	-38,2	-43,5	53,0%	27,9%	13,8%
Despesas redimensionamento	-3,5	-10,0	-2,9	-32,7	-32,1	-15,6%	-70,7%	-1,6%
Desmobilização filiais	-1,5	-8,5	-3,4	-13,0	-20,9	130,7%	-60,1%	60,3%
Receita venda de seminovos		4,4	2,5		15,5		-42,8%	
Custo venda de seminovos		-4,0	-1,4		-10,4		-64,7%	
Receita venda de sucata	0,6	3,3	1,2	5,0	14,9	82,4%	-65,6%	197,2%
Custo venda de sucata	-2,6	-5,1	-1,8	-24,7	-31,3	-33,0%	-65,7%	26,8%
Combinação de negócios Mills e Solaris			-5,3		-5,3			
Outras despesas não recorrentes	-5,4	-0,6	-5,4	-5,6	-6,1	-1,0%	736,9%	8,7%
Impairment Rohr	-6,0			-6,0				
Despesas Mills SI	0,6	-0,6	-5,4	0,4	-6,1	-1069,7%	736,9%	-1743,7%

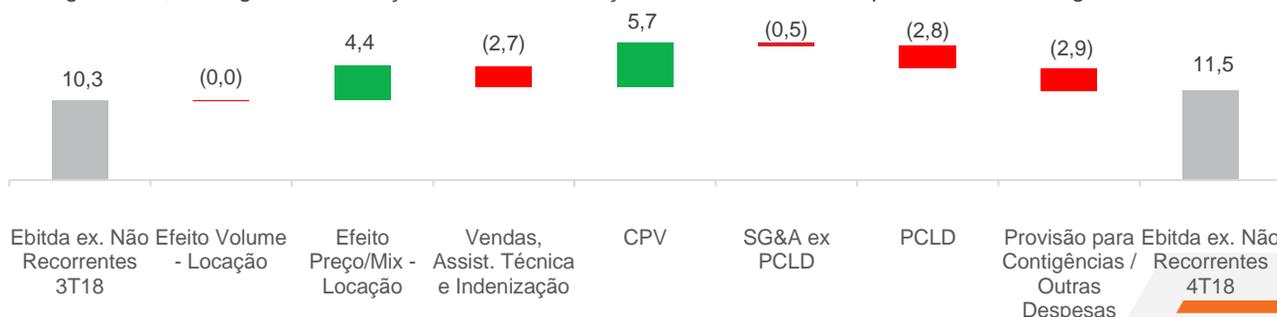
No ano de 2018, então, foi finalizado o processo de desmobilização de quatro depósitos de Construção: Brasília, Belo Horizonte, Recife e São Luis. Com isso, encerramos o ano com quatro filiais operacionais e aproximadamente 62 mil toneladas de equipamentos nessa unidade de negócio, mantendo presença nacional. Adicionalmente, foram realizadas as mudanças das filiais da Rental de Belém e Recife.

É importante ressaltar que as despesas com efeito caixa de reestruturação são custeadas pela venda dos próprios equipamentos de Construção, como seminovo ou sucata.

Em 2018, a Companhia realizou todos os testes necessários, não tendo sido necessária a constituição de impairment em nenhuma das unidades geradoras de caixa. A Companhia também realizou a revisão do valor justo do instrumento financeiro relativo ao investimento na Rohr, por meio de estudo interno, sendo estimado em R\$54,5 milhões em 31 de dezembro de 2018 (R\$55,2 milhões em 31 de dezembro de 2017). Assim, a variação bruta do valor justo foi de R\$0,8 milhão, sendo a variação líquida de R\$0,5 milhão considerando o efeito do imposto de renda e da contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2018, registrada no patrimônio líquido da Companhia.

EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado (ex itens não recorrentes) do 4T18 foi de R\$11,5 milhões, com margem de 16,4%. Já o valor acumulado de 2018 foi de R\$43,8 milhões, com margem de 14,4% ante R\$5,0 milhões negativos em 2017, com margem de 1,7% negativo. A variação do 4T18 em relação ao trimestre anterior pode ser vista a seguir:



Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$1,9 milhão no 4T18, ante o valor negativo de R\$3,1 milhões no trimestre anterior. As receitas financeiras entre trimestres reduziram R\$0,3 milhão e as despesas financeiras R\$1,5 milhão. No acumulado do ano, o resultado financeiro foi negativo em R\$12,8 milhões.

em R\$ milhões	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Resultado financeiro líquido	-3,8	-3,1	-1,9	-13,6	-12,8	-50,5%	-39,8%	-5,4%
Receitas financeiras	4,0	3,2	2,9	31,8	14,5	-28,2%	-8,3%	-54,6%
Despesas financeiras	-7,9	-6,3	-4,8	-45,4	-27,3	-39,1%	-24,0%	-39,9%

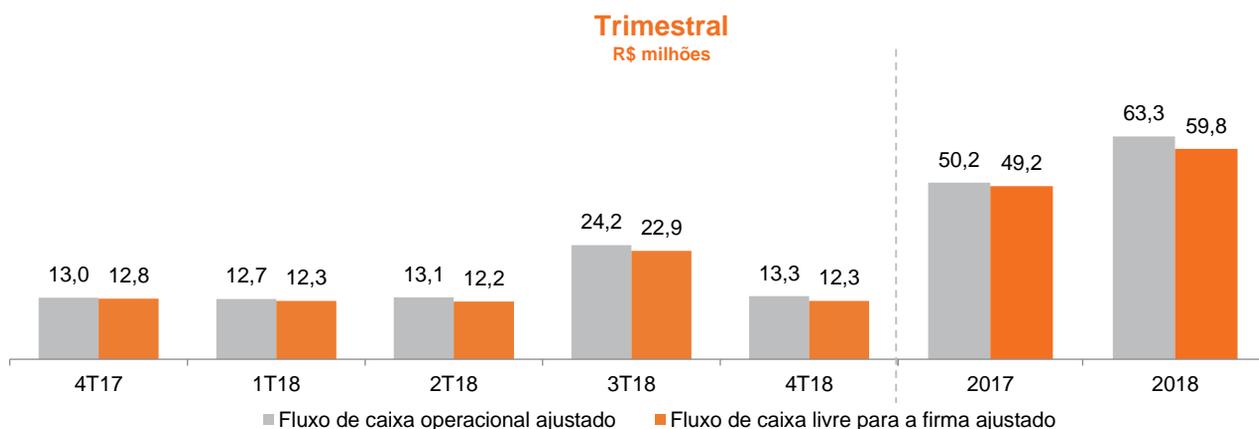
Investimentos

No 4T18, os investimentos totalizaram R\$1,0 milhão, sendo 5% para ativos de locação e 95% destinado para bens de uso operacional e de apoio. O valor investido em bens de uso operacional e de apoio foi para melhorias e adequações de filiais, além de licenças e manutenção de softwares. Já no acumulado do ano de 2018, a Mills investiu R\$4,6 milhões, sendo R\$1,6 milhão para ativos de locação.

Para o ano de 2019, considerando a taxa de utilização em ambas as unidades de negócio, bem como os preços de locação atualmente praticados, não são esperados investimentos para ampliação de capacidade da Companhia, podendo haver movimentos de melhoria do perfil da frota de plataformas aéreas, de acordo com a demanda do mercado.

Fluxo de Caixa Ajustado

O fluxo de caixa operacional ajustado¹, ou seja, antes dos juros pagos, das variações monetárias ativas e passivas líquidas e da aquisição de bens de locação, foi positivo em R\$13,3 milhões no trimestre, sendo 2,6% maior que o 4T17 e 44,8% inferior ao 3T18, o qual foi positivamente impactado por melhores recebimentos de clientes. No acumulado de 2018, o fluxo de caixa operacional ajustado¹ foi de R\$63,3 milhões, 26,1% maior que 2017.



¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

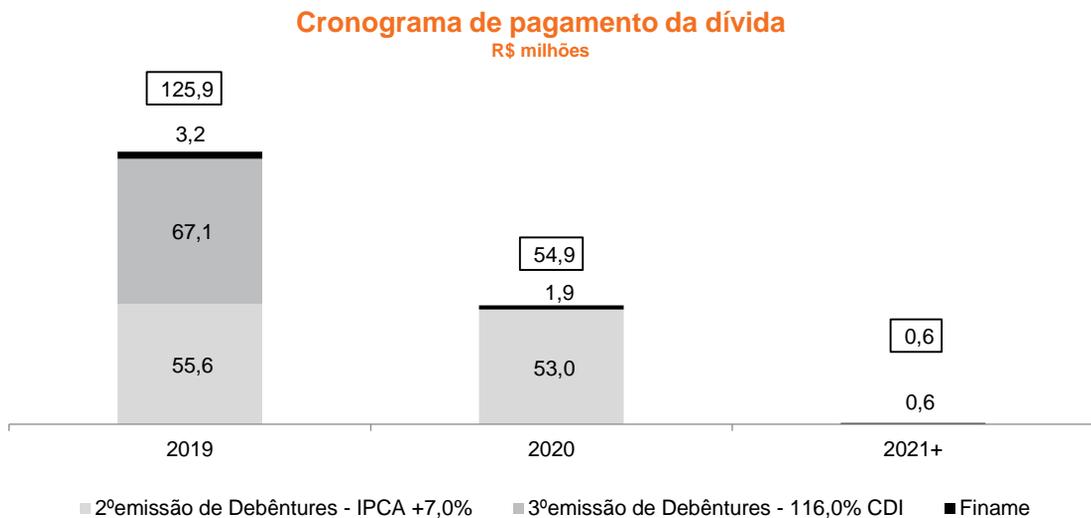
Endividamento

A dívida bruta da Mills encerrou o ano de 2018 em R\$ 181,2 milhões.

A Companhia permanece geradora de caixa operacional, encerrando o ano com R\$60,6 milhões em disponibilidades (livres), R\$88,8 milhões em contas vinculadas (garantia das debêntures) e, sendo assim, com dívida líquida de R\$31,8 milhões.

Em 31 de dezembro de 2018, além de verificar a adequação aos covenants das debêntures atrelados ao FCO Ajustado (a relação Dívida Líquida/FCO Ajustado foi 0,5x e a relação FCO Ajustado/Resultado Financeiro foi 4,9x), a Mills também cumpriu os covenants originais atrelados ao Ebitda Ajustado, com uma relação Dívida Líquida/Ebitda Ajustado de 0,7x e relação Ebitda Ajustado/Resultado Financeiro igual a 3,4x.

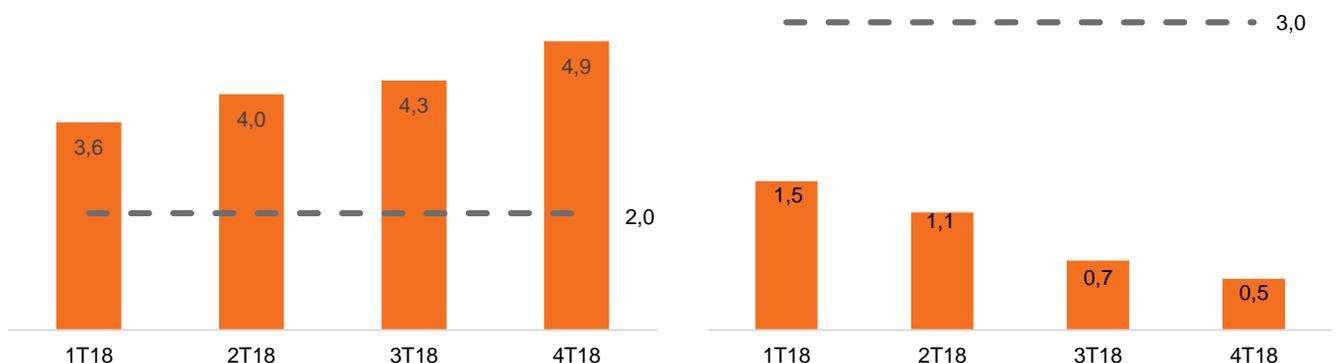
A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento do seu endividamento total é de 0,9 ano, com custo médio de CDI + 2,41% a.a.. A dívida de curto prazo no final do ano corresponde a 69,4% do total. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de pagamento da dívida:



Indicadores da dívida

FCO Ajustado LTM* / Resultado Financeiro

Dívida Líquida / FCO Ajustado LTM*



Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida Total	73,1	72,7	70,4	296,3	304,2	-3,6%	-3,2%	2,7%
Locação	58,0	56,1	60,5	230,2	236,4	4,4%	7,9%	2,7%
Vendas Novos	1,3	2,4	1,9	6,1	8,6	48,8%	-20,6%	41,1%
Vendas Seminovos	10,1	6,6	2,4	36,9	26,6	-76,4%	-63,7%	-27,9%
Venda de Sucata	0,6	3,3	1,2	5,0	14,9	82,4%	-65,6%	197,2%
Assistência técnica	1,7	1,5	1,3	5,6	5,4	-23,4%	-12,0%	-4,2%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,4	2,8	3,2	12,5	12,4	131,5%	11,8%	-1,0%

Tabela 2 – Receita líquida por Unidade de Negócio

	4T17	%	3T18	%	4T18	%	2017	%	2018	%
Receita líquida total	73,1	100,0%	72,7	100,0%	70,4	100,0%	296,3	100,0%	304,2	100,0%
Construção	23,1	31,6%	23,1	31,8%	18,1	25,6%	115,0	38,8%	100,6	33,1%
Rental	50,0	68,4%	49,6	68,2%	52,4	74,4%	181,3	61,2%	203,6	66,9%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação

	4T17	%	3T18	%	4T18	%	2017	%	2018	%
CPV total, ex-depreciação	-46,0	49,3%	-37,1	50,8%	-25,4	35,1%	-184,5	54,3%	-158,6	52,2%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-33,3	35,7%	-22,1	30,3%	-19,0	26,3%	-118,2	34,8%	-97,0	31,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,6	1,7%	-2,2	3,0%	-1,7	2,4%	-4,2	1,2%	-7,4	2,4%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-8,6	9,2%	-6,5	8,9%	-1,8	2,5%	-28,9	8,5%	-19,4	6,4%
Custo de venda de sucata	-2,6	2,8%	-5,1	7,0%	-1,8	2,4%	-24,7	7,3%	-31,3	10,3%
Custo de indenização	0,1	-0,1%	-1,2	1,7%	-1,1	1,5%	-8,6	2,5%	-3,6	1,2%
SG&A, ex-PCE	-39,4	42,3%	-37,5	51,3%	-45,8	63,1%	-144,4	42,5%	-143,0	47,1%
Comercial, Operacional e Administrativo	-18,8	20,1%	-16,8	23,1%	-16,8	23,2%	-78,9	23,2%	-67,3	22,2%
Serviços Gerais	-9,6	10,3%	-7,2	9,9%	-7,7	10,6%	-37,6	11,1%	-31,2	10,3%
Outras despesas	-11,0	11,8%	-13,4	18,4%	-21,2	29,3%	-28,0	8,2%	-44,5	14,6%
PCE	-7,9	8,4%	1,6	-2,1%	-1,3	1,8%	-10,6	3,1%	-2,3	0,7%
CPV + SG&A Total	-93,3		-73,1		-72,5		-339,5		-303,9	

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

	4T17	%	3T18	%	4T18	%	2017	%	2018	%
EBITDA CVM Total	-20,2	100,0%	-0,3	100,0%	-2,0	100,0%	-43,2	100,0%	0,3	100,0%
Construção	-21,6	106,9%	-16,6	5220,7%	-9,8	476,7%	-69,6	160,9%	-53,6	-19795,9%
Rental	6,8	-33,7%	16,9	-5321,9%	13,1	-638,4%	31,9	-73,8%	60,0	22143,0%
Outros*	-5,4	26,8%	-0,6	201,2%	-5,4	261,7%	-5,6	12,9%	-6,1	-2247,1%
Margem EBITDA (%)	-27,6%		-0,4%		-2,9%		-14,6%		0,1%	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	-11,3		10,3		11,5		-5,0		43,8	

* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA Ajustado¹

	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Lucro (Prejuízo) Líquido	-39,9	-32,6	11,7	-138,4	-95,0	-129,3%	-135,9%	-31,4%
Resultado Financeiro	-3,8	-3,1	-1,9	-13,6	-12,8	-50,5%	-39,8%	-5,4%
Imposto de renda e contribuição social	19,1	1,6	45,3	64,1	44,3	137,5%	2768,5%	-31,0%
Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro	-55,1	-31,0	-31,7	-189,0	-126,4	-42,4%	2,3%	-33,1%
Depreciação	-34,9	-30,7	-29,7	-145,7	-126,7	-15,0%	-3,3%	-13,1%
EBITDA CVM	-20,2	-0,3	-2,0	-43,2	0,3	-89,9%	543,6%	-100,6%
Não recorrentes - Outras despesas	-5,4	-0,6	-5,4	-5,6	-6,1	-1,0%	736,9%	8,7%
Não recorrentes - Despesas de redimensionamento	-3,5	-10,0	-2,9	-32,7	-32,1	-15,6%	-70,7%	-1,6%
Não recorrentes - Combinação de negócios com a Solaris	-	-	-5,3	-	-5,3			
EBITDA ex-não recorrentes	-11,3	10,3	11,5	-5,0	43,8	-202,0%	12,0%	-977,3%

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado ¹ Conforme instrução CVM 527

	4T18	2018
EBITDA CVM	(2,0)	0,3
Não Caixa	20,2	81,1
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	8,2	7,0
Provisão para despesa com opções de ações	0,2	0,7
Benefícios pós-emprego	0,3	1,1
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	6,0	59,3
Provisão (reversão) para perdas de crédito esperadas	1,3	2,3
Provisão (reversão) por perdas estimadas por valor não recuperável	2,0	2,0
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	(0,7)	0,3
Provisão (reversão) para redução ao valor realizável líquido	(0,2)	(1,6)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação		
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0	0,0
Provisão para Participação no Resultado	5,5	8,0
Outras provisões	(2,4)	1,9
EBITDA CVM ex- provisões não caixa	18,2	81,4
Caixa	(5,0)	(41,2)
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	2,4	12,6
Contas a receber	0,3	(3,7)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,1)	(0,6)
Estoques	0,3	0,5
Tributos a recuperar	1,0	2,9
IRPJ e CSLL a Compensar	0,5	6,1
Depósitos judiciais	(1,5)	(5,9)
Outros ativos	(1,0)	(1,8)
Fornecedores	(0,0)	(4,4)
Salários e encargos sociais	(1,8)	(1,5)
Tributos a pagar	(0,4)	(4,0)
Outros passivos	(0,6)	(1,1)
Processos judiciais liquidados	(1,7)	(5,1)
Juros pagos	(2,6)	(35,2)
Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras	13,2	40,2
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	2,4	12,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,1)	(0,6)
Juros pagos	(2,6)	(35,2)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	13,3	63,3

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.042,3	861,7	787,7	-24,4%	-8,6%
Imobilizado líquido de locação	655,3	530,7	483,1	-26,3%	-9,0%
Outros	387,0	331,1	304,6	-21,3%	-8,0%
NOPAT	-132,3	-99,9	-6,5	-95,1%	-93,5%
ROIC	-12,3%	-11,6%	-0,8%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Capex Total	3,4	1,2	1,0	29,5	4,5	-70,4%	-18,7%	-84,6%
Ativos para locação	2,6	0,2	0,1	17,5	1,6	-98,1%	-78,8%	-90,7%
Construção	0,1	0,2	0,1	8,0	0,4	-58,9%	-78,8%	-95,4%
Rental	2,5	0,0	0,0	9,5	1,3	-100,0%	-100,0%	-86,6%
Corporativo e bens de uso	0,8	1,0	1,0	12,0	2,9	24,1%	-4,2%	-75,6%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção

	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida Total	23,1	23,1	18,1	115,0	100,6	-21,9%	-21,9%	-12,5%
Locação	18,3	12,7	12,5	79,6	59,1	-31,7%	-1,8%	-25,8%
Vendas Novos	0,1	0,3	-0,1	1,3	0,6	-192,6%	-144,1%	-55,0%
Vendas Seminovos	2,3	4,4	2,5	16,5	15,5	7,8%	-42,8%	-5,8%
Venda de Sucata	0,6	3,3	1,2	5,0	14,9	82,2%	-65,6%	197,2%
Assistência Técnica	1,2	0,9	0,6	4,2	3,4	-45,1%	-29,7%	-18,1%
Indenização e Recuperação de								
Despesas	0,5	1,5	1,4	8,4	7,1	153,3%	-7,6%	-16,1%
CPV Total, ex-depreciação	-21,5	-18,0	-10,0	-100,7	-82,3	-53,6%	-44,6%	-18,3%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-15,7	-6,6	-5,3	-58,2	-34,7	-66,1%	-19,7%	-40,4%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,8	-0,2	-0,3	-1,3	-0,9	-60,8%	42,6%	-25,3%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-1,3	-4,0	-1,4	-9,6	-10,4	6,3%	-64,7%	8,3%
Custo de venda de sucata	-2,6	-5,1	-1,8	-24,7	-31,2	-33,1%	-65,8%	26,7%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-1,1	-2,0	-1,2	-6,9	-4,9	8,4%	-41,0%	-28,9%
G&A, ex-depreciação e PCE	-17,4	-21,1	-17,4	-76,7	-68,7	-0,1%	-17,5%	-10,4%
PCE	-5,8	-0,7	-0,5	-7,1	-3,2	-91,9%	-29,6%	-55,5%
EBITDA CVM	-21,6	-16,6	-9,8	-69,5	-53,6	-54,8%	-41,3%	-22,9%
Margem EBITDA (%)	-93,4%	-71,9%	-54,0%	-60,5%	-53,3%			
Depreciação	-17,4	-13,7	-12,8	-73,1	-58,2	-26,6%	-6,7%	-20,4%
Capex bruto de locação	0,1	0,2	0,1	8,0	0,4	-58,9%	-78,8%	-95,4%
Imobilizado Bruto de locação	684,4	536,1	519,7	710,7	676,1	-24,1%	-3,1%	-4,9%
Taxa de Utilização Física Trimestral	38,0%	33,2%	30,9%	38,0%	30,9%			
Taxa de Utilização Física LTM	37,5%	35,2%	33,4%	37,5%	33,4%			

¹Até o 1T17 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental

	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita Líquida Total	50,0	49,6	52,4	181,3	203,6	4,8%	5,6%	12,3%
Locação	39,7	43,4	48,0	150,6	177,3	21,0%	10,8%	17,7%
Vendas Novos	1,2	2,2	2,1	4,8	8,0	75,0%	-5,4%	66,0%
Vendas Seminovos	7,8	2,2	-0,1	20,4	11,1	-101,5%	-105,2%	-45,7%
Venda de Sucata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Assistência Técnica	0,5	0,6	0,6	1,4	1,9	26,3%	16,1%	37,4%
Indenização e Recuperação de Despesas	0,8	1,3	1,8	4,0	5,3	117,2%	33,2%	30,7%
CPV Total, ex-depreciação	-24,5	-19,2	-15,5	-83,8	-76,4	-36,8%	-19,2%	-8,8%
Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.)	-17,6	-15,5	-13,7	-60,0	-62,3	-21,9%	-11,5%	3,8%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,8	-2,0	-1,4	-2,9	-6,5	74,0%	-27,7%	122,8%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-7,2	-2,4	-0,4	-19,3	-9,0	-94,2%	-82,8%	-53,2%
Custo de venda de sucata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	1,2	0,8	0,1	-1,6	1,4	-91,3%	-87,0%	-182,4%
G&A, ex-depreciação e PCE	-16,6	-15,8	-23,0	-62,0	-68,2	38,4%	46,0%	9,9%
PCE	-2,1	2,2	-0,8	-3,5	0,9	-60,8%	-136,2%	-125,6%
EBITDA CVM	6,8	16,9	13,1	31,9	60,0	92,2%	-22,8%	87,8%
Margem EBITDA (%)	13,6%	34,1%	25,0%	17,6%	29,4%			
Depreciação	-17,5	-17,0	-16,9	-72,6	-68,5	-3,6%	-0,6%	-5,7%
Capex bruto de locação	2,5	0,0	0,0	9,5	1,3	-100,0%	-100,0%	-86,5%
Imobilizado Bruto de locação	685,7	675,9	675,2	694,8	676,1	-1,5%	-0,1%	-2,7%
% Faturamento do mercado de Construção	27,7%	21,9%	23,4%	29,9%	21,2%			
% Faturamento do mercado de Não Construção	62,2%	59,5%	60,6%	56,6%	61,8%			
% Faturamento Spot	15,7%	18,6%	16,0%	13,5%	17,0%			
Taxa de Utilização Física Trimestral	59,5%	50,6%	52,8%	55,8%	51,7%			
Taxa de Utilização Física LTM	55,8%	53,4%	51,7%	55,8%	51,7%			

DRE¹

	4T17 (A)	3T18 (B)	4T18 (C)	2017 (D)	2018 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida de vendas e serviços	73,1	72,7	70,4	296,3	304,2	-3,6%	-3,2%	2,7%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(77,2)	(64,6)	(52,0)	(314,6)	(272,0)	-32,6%	-19,4%	-13,5%
Lucro bruto	(4,1)	8,2	18,4	(18,3)	32,2	-551,3%	125,2%	-275,6%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(45,6)	(40,0)	(50,7)	(170,2)	(163,4)	11,2%	26,9%	-4,0%
Perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	(6,0)		-(2,0)	(2,0)	(2,0)	-65,8%		-0,1%
Outras receitas	0,5	0,8	2,6	1,6	6,8	408,6%	238,0%	332,9%
Prejuízo antes do resultado financeiro	(55,1)	(31,0)	(31,7)	(189,0)	(126,4)	-42,4%	2,3%	-33,1%
Despesas financeiras	(7,9)	(6,3)	(4,8)	(45,4)	(27,3)	-39,1%	-24,0%	-39,9%
Receitas financeiras	4,1	3,2	2,9	31,8	14,5	-28,3%	-8,4%	-54,6%
Resultado financeiro	(3,8)	(3,1)	(1,9)	(13,6)	(12,8)	-50,5%	-39,8%	-5,4%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(59,0)	(34,2)	(33,6)	(202,5)	(139,2)	-43,0%	-1,6%	-31,2%
Imposto de renda e contribuição social	19,1	1,6	45,3	64,1	44,3	137,5%	2768,5%	-31,0%
Prejuízo (lucro) do período	(39,9)	(32,6)	11,7	(138,4)	(95,0)	-129,3%	-135,9%	-31,4%

¹Ajustado com resultado da sucata

Balço Patrimonial

em R\$ milhões	4T17	3T18	4T18
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	67,8	50,1	60,6
Depósitos bancários vinculados	63,3	61,4	62,0
Contas a receber	56,8	44,5	56,5
Estoques	16,1	14,9	15,3
Estoques - outros ativos mantidos para venda	4,2	0,2	0,1
IRPJ e CSLL a compensar	6,5	0,9	0,4
Tributos a recuperar	7,0	5,1	4,1
Adiantamento a fornecedores	0,2	0,2	0,2
Bens disponíveis para Venda	7,2	7,2	5,0
Outros ativos	3,4	4,2	5,2
Total Ativo Circulante	232,4	188,7	209,4
Não Circulante			
Depósitos bancários vinculados	87,2	26,5	26,8
Contas a receber	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	160,0	164,2	205,3
Depósitos judiciais	11,0	15,7	17,2
Outros Ativos	0,1	0,1	0,1
	258,3	206,5	249,4
Ativo financeiro disponível para venda	55,2	55,2	54,5
Imobilizado	639,7	500,9	467,4
Intangível	38,0	35,1	34,0
	732,9	591,2	555,9
Total Ativo Não Circulante	991,2	797,7	805,3
Total do Ativo	1.223,6	986,4	1.014,6
em R\$ milhões	4T17	3T18	4T18
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	16,9	14,9	15,7
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	122,1	121,7	122,6
Salários e encargos sociais	14,2	14,6	12,7
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,3	1,4	1,4
Tributos a pagar	5,5	2,6	2,5
Participação nos resultados a pagar	-	2,5	8,0
Provisão Benefícios pós-emprego	1,0	-	-
Outros passivos	1,3	0,8	0,3
Total Passivo Circulante	165,4	161,7	166,4
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	5,7	3,3	2,5
Debêntures	168,4	52,6	52,9
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	7,5	6,7	6,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21,4	21,5	25,1
Provisão Benefícios pós-emprego	7,9	9,7	10,4
Outros passivos	0,7	0,6	0,6
Total Passivo Não Circulante	211,6	94,4	98,0
Total Passivo	377,0	256,1	264,3
Patrimônio Líquido			
Capital social	688,3	688,3	688,3
Reservas de capital	33,0	33,5	33,7
Reservas de lucros	151,5	151,5	56,5
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	(5,9)	(2,8)	(6,7)
Lucros e Prejuízos acumulados	-	(119,9)	(1,2)
Total Patrimônio Líquido	846,6	730,3	750,3
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.223,6	986,4	1.014,6

Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	4T18	2017	2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do período	11,7	(138,4)	(95,0)
Ajustes não caixa:	8,9	201,9	189,0
Depreciação e amortização	29,7	145,7	126,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(45,3)	(64,1)	(44,3)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	8,2	(0,6)	7,0
Provisão para despesa com opções de ações	0,2	2,0	0,7
Benefício Pós-emprego	0,3	-	1,1
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	6,0	64,0	59,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	4,3	42,8	25,4
Provisão (reversão) para perdas de créditos esperadas	1,3	10,6	2,3
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	(0,2)	1,6	(1,6)
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	2,0	2,0	2,0
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	(0,7)	(1,9)	0,3
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	2,2	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0	-	0,0
Provisão para participação no resultado	5,5	-	8,0
Outros	(2,4)	(2,5)	1,9
Variações nos ativos e passivos:	(7,4)	(39,0)	(53,8)
Contas a receber	0,3	(6,3)	(3,7)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,1)	(14,5)	(0,6)
Estoques	0,3	(0,3)	0,5
Tributos a recuperar	1,0	9,6	2,9
IRPJ e CSLL a compensar	0,5	5,8	6,1
Depósitos judiciais	(1,5)	0,4	(5,9)
Outros ativos	(1,0)	5,1	(1,8)
Fornecedores	(0,0)	3,6	(4,4)
Salários e encargos sociais	(1,8)	(3,5)	(1,5)
Tributos a pagar	(0,4)	2,9	(4,0)
Outros passivos	(0,6)	1,5	(1,1)
Processos judiciais liquidados	(1,7)	(3,0)	(5,1)
Juros pagos	(2,6)	(40,5)	(35,2)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	13,2	24,5	40,2
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(1,0)	(12,0)	(2,9)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI		24,0	-
Juros s/ capital próprio recebidos		2,0	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(1,0)	13,4	(2,9)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Depósitos bancários vinculados	(0,8)	(150,5)	61,7
Amortização de empréstimos	(0,8)	(150,3)	(106,2)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(1,6)	(300,8)	(44,5)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	10,6	(262,9)	(7,2)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-	330,7	67,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	10,6	67,8	60,6
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	10,6	(262,9)	(7,2)
Fluxo de Caixa Operacional	13,2	24,5	40,2
Juros Pagos	2,6	40,5	35,2
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	0,1	14,5	0,6
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (não caixa)	(4,3)	(42,8)	(25,4)
Resultado financeiro DRE	1,9	13,6	12,8
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	13,3	50,2	63,3

Glossário

(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e) Custo de locação (manutenção, pessoal, depósitos, etc.) – engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Continuação Glossário

(k) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.